

Panorama

PECUÁRIO

CEPEA

ESALQ USP

2025/2026



Macroeconomia - página.3



Custos e Insumos - página.4



Relações de trocas - página.5



Bovicultura de corte - página.6



Leite - página.7



Ovinos - página.8



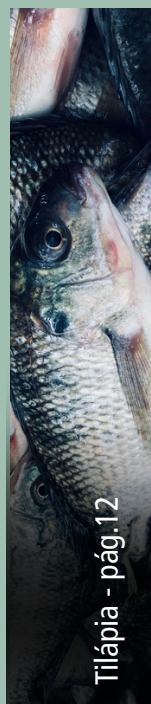
Suínos - página.9



Frango - página.10



Ovos - página.11



Tilápia - página.12

EVOLUÇÃO DE CURTO E LONGO PRAZO DA PRODUÇÃO E CONSUMO DE PRODUTOS DA PECUÁRIA

Por Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros,
Coordenador Científico do Cepea/Esalq-USP

A pecuária brasileira é um componente estruturante da economia e do sistema alimentar do País. Boi, leite, ovos, suínos, aves e tilápia conectam milhões de produtores e trabalhadores e fazem parte de um conjunto de cadeias que trabalham integradas: grãos para ração, genética, sanidade, assistência técnica, indústria de processamento, logística e varejo. Por isso, o desempenho conjunto dessas cadeias afeta emprego e renda regionais, a inflação de alimentos, a segurança alimentar e a geração de divisas.

Esse protagonismo tem-se dado de forma dinâmica no longo prazo no contexto do agronegócio. Nas últimas três décadas, a economia brasileira cresceu em torno de 2,2% ao ano, enquanto a agropecuária avançou perto de 4,6% ao ano – sendo que a agricultura cresceu 4,6 e a pecuária, sozinha, 4,7%. Isso significa que a agropecuária dobra seu PIB a cada 15 anos, enquanto o Brasil, a cada 32 anos. Essa diferença se explica porque a produtividade da economia brasileira cresce, em média, a 0,5% ao ano, enquanto a produtividade da agropecuária avança a 3%, ou seja, seis vezes mais rápido.

Ganhos de produtividade ajudam a entender por que o setor seguiu crescendo apesar de quedas de preços reais. Desde o Plano Real, o aumento de produtividade na agropecuária foi de 28%, levando à queda de aproximadamente 25% nos preços reais no período. Ainda assim, houve uma forte expansão de 170% da produção agropecuária, bem além do que o mercado interno absorveria. A exportação – de cerca de 30% da produção agropecuária – foi a estratégia para evitar uma queda ainda maior de preços e sustentar margens em um setor cada vez mais tecnificado.

Dentro do agronegócio, a pecuária tem dinâmica própria. O crescimento é ligeiramente superior ao da agricultura, mas os preços reais da pecuária vêm avançando 1,7% ao ano, enquanto os de grãos, vêm caindo a -0,5% ao ano. Uma razão para isso é a demanda, pelo fato de a elasticidade-renda ser diferente entre grãos e proteínas animais. Para grãos, o consumo praticamente não varia com a renda e, para proteínas animais, sim: se a renda aumentar 10%, o consumo de proteínas cresce 4%. Como a renda per capita no Brasil, cresceu cerca de 70% desde 1995, poderá ter havido um aumento no consumo interno per capita de proteínas de quase 30%. **Mas é importante notar que há movimentos de substituição entre as proteínas animais, dada as características próprias de cada mercado e também devido à elasticidade preço dos produtos, que ganham competitividade com o aumento de escala.** Quando o poder de compra enfraquece, ovos, aves e suínos ganham espaço e, em fases de maior renda, a carne bovina, lácteos e tilápia são mais procurados.

Dada a competitividade da pecuária nacional e sua intensa vinculação ao mercado internacional, a expectativa futura é de continuidade de expressivo crescimento do setor, especialmente no comércio exterior. Daí o cuidado extremo que deve ser dedicado à estabilidade cambial. O consumo interno é limitado pelo baixo poder aquisitivo da maioria da população brasileira. Mesmo assim, apesar do lento crescimento do PIB nacional, melhorias, ainda que modestas, no consumo proteico são esperadas à medida que a renda lentamente evolui e os preços se estabilizam com políticas macro e microeconômicas bem conduzidas.

Câmbio e juros são, portanto, dois “botões” macro centrais no tabuleiro. A desvalorização do real tende a elevar a competitividade externa e as receitas em moeda local, reforçando um piso de preços e estimulando exportações; a apreciação cambial costuma reduzir essa atratividade e aliviar o mercado doméstico. Juros altos encarecem capital de giro e investimento e podem reduzir a velocidade de expansão, especialmente em cadeias intensivas em capital e tecnologia. Somam-se a isso choques climáticos e de custos (ração, energia, fretes), que alteram margens e decisões produtivas. **Os desafios são inerentes a todas as cadeias e processos, sejam no âmbito econômico, comercial, político ou de produção.**

Este pano de fundo macro (crescimento e produtividade, renda, câmbio, juros e inflação) serve como introdução para as seções seguintes, que detalharão o desempenho anual de cada cadeia, mostrando como esses vetores se traduzem em oferta, custos, preços, consumo e comércio exterior ao longo do ano.

MACROECONOMIA



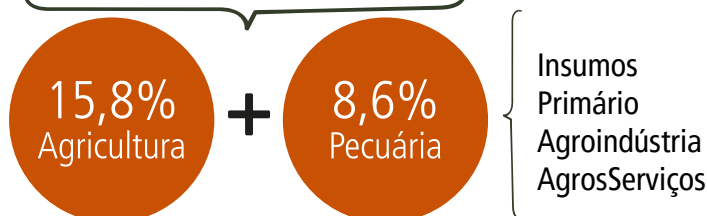
	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,43	4,17	3,80
PIB (%)	2,16	1,78	1,83
Câmbio (R\$/US\$)	5,40	5,50	5,50
Selic (% a.a)	15,00	12,00	10,50
Investimento Direto (US\$ bilhões)	73,00	70,00	73,50
Dívida pública (% do PIB)	65,83	70,20	73,80

Fonte: Boletim Focus

	2024	2025*	2026**
PIB do agronegócio (R\$ trilhões)	2,86	3,13	3,16
PIB do agronegócio / PIB do Brasil (%)	22,90	24,40	24,20
População ocupada (PO) no agro (em milhões de pessoas)	27,80	27,94	28,21
PO do agronegócio / PO do Brasil (%)	26,2	25,8	-

Fonte: Cepea/CNA
*estimativa **previsão

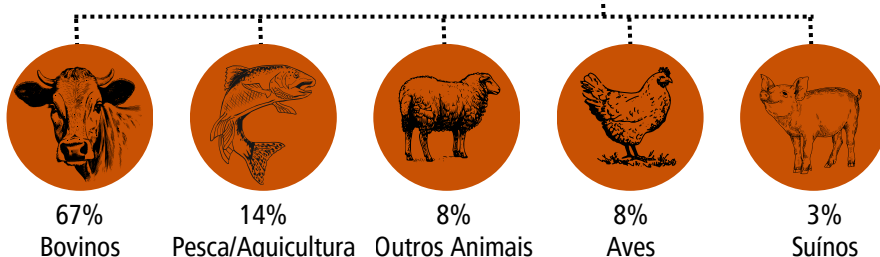
PIB do agronegócio: 24,4%* do PIB Nacional



Fonte: Cepea/CNA
* Estimativa 2025

Dentro da porteira a **pecuária** emprega:

3,7 MILHÕES DE PESSOAS



Fonte: IBGE, compilados pelo CEPEA-ESALQ/USP

As **indústrias** de base pecuária (abate, laticínios e couros) empregam:



CUSTOS E INSUMOS

RETROSPECTIVA CEPEA 2025

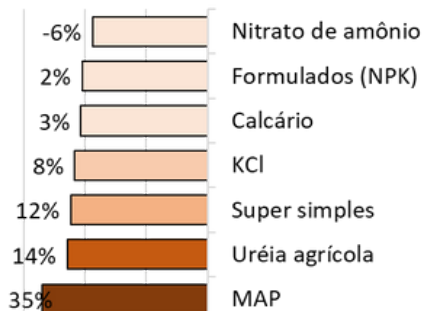
A queda nos preços de alguns insumos produtivos levou a redução no custo de rações e dietas concentradas. Esse cenário influenciou positivamente a margem de pecuaristas ao longo de 2025, favorecendo sobretudo os sistemas produtivos de não ruminantes – frango de corte e suínos, além dos sistemas nos quais a dieta concentrada representa grande fatia do custo total. Por outro lado, a alta no preço de fertilizantes ao longo da época de entressafra (apesar do recuo do dólar frente ao Real) e nos valores de moléculas importadas da China (como o glifosato) elevaram os custos operacionais de sistemas de forragem, especialmente aqueles com maiores investimentos em reforma e intensificação de pastagens ou produção de feno ou silagem.

INSUMOS PARA PRODUÇÃO AGRÍCOLA



Fertilizantes

nov/25 x nov/24

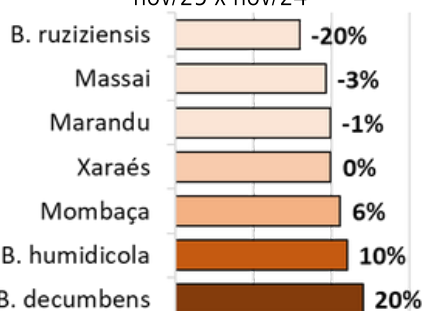


Fonte: Cepea



Sementes Pastagem

nov/25 x nov/24



Fonte: Cepea

Diesel

Fonte: ANP (média nacional)

+0,9%

Glifosato

Fonte: Cepea

+7,0%

Tratores

Veículos novos 50-100CV

- 3,0%

Dólar

Fonte: Aeusco

- 7,6%

INGREDIENTES PARA RAÇÃO



-7,9%

Indicador do milho
ESALQ/BM&FBovespa, nov/25 x nov/24



-15,3%

Preço do farelo de soja, Campinas (SP), nov/25 x nov/24

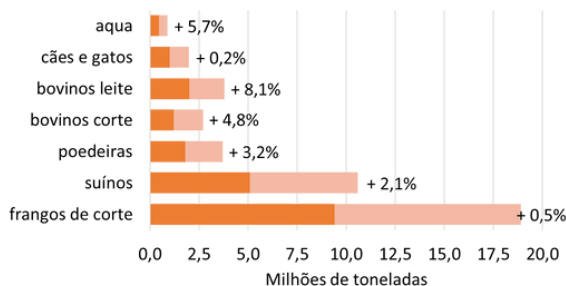
Fonte: Cepea



+2,2%

Produção nacional de
rações cresce no 1º
semestre (2025 x 2024)

Fonte: Sindirações



Fonte: Sindirações

PERSPECTIVA CEPEA 2026

Para 2026, a palavra é cautela. A dinâmica será marcada por tensões que podem gerar volatilidade de preços. Para rações e concentrados, o custo será ditado pelo balanço entre a sinalização de uma boa oferta doméstica de grãos e o consumo nacional de óleo de soja – que impacta na oferta de farelo –, pela oferta sul-americana de soja e pela demanda externa pelo farelo de soja. Já no mercado de fertilizantes e defensivos agrícolas, as incertezas estão relacionadas à China, às possíveis restrições de oferta e à maior volatilidade de preços das moléculas usadas nos sistemas de pastagens. Soma-se a isso um ano de eleições no Brasil, que costuma trazer maior volatilidade para o câmbio.

Variações reais, com valores deflacionados pelo IGP-DI de nov/25

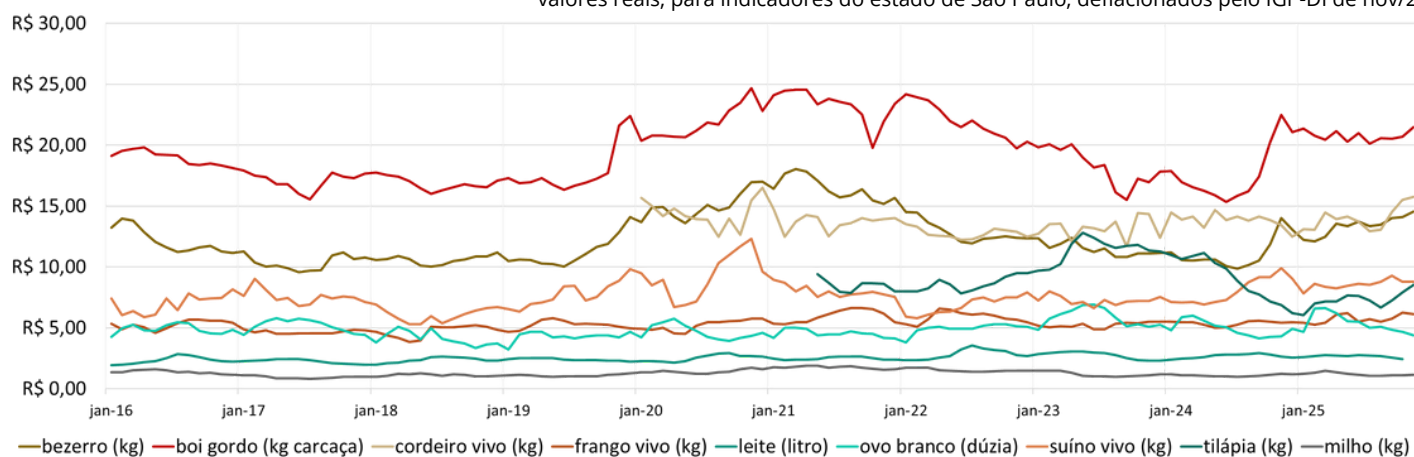
Fonte: CEPEA-ESALQ/USP

Conteúdo elaborado por Claudia Scarpelin, Giovanni Penazzi, Victoria Rizzato e Sergio Pereira Lima, pesquisadores da Equipe de Custos e Insumos Pecuários do Cepea

RELAÇÕES DE TROCA

COMPARATIVO – PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR*

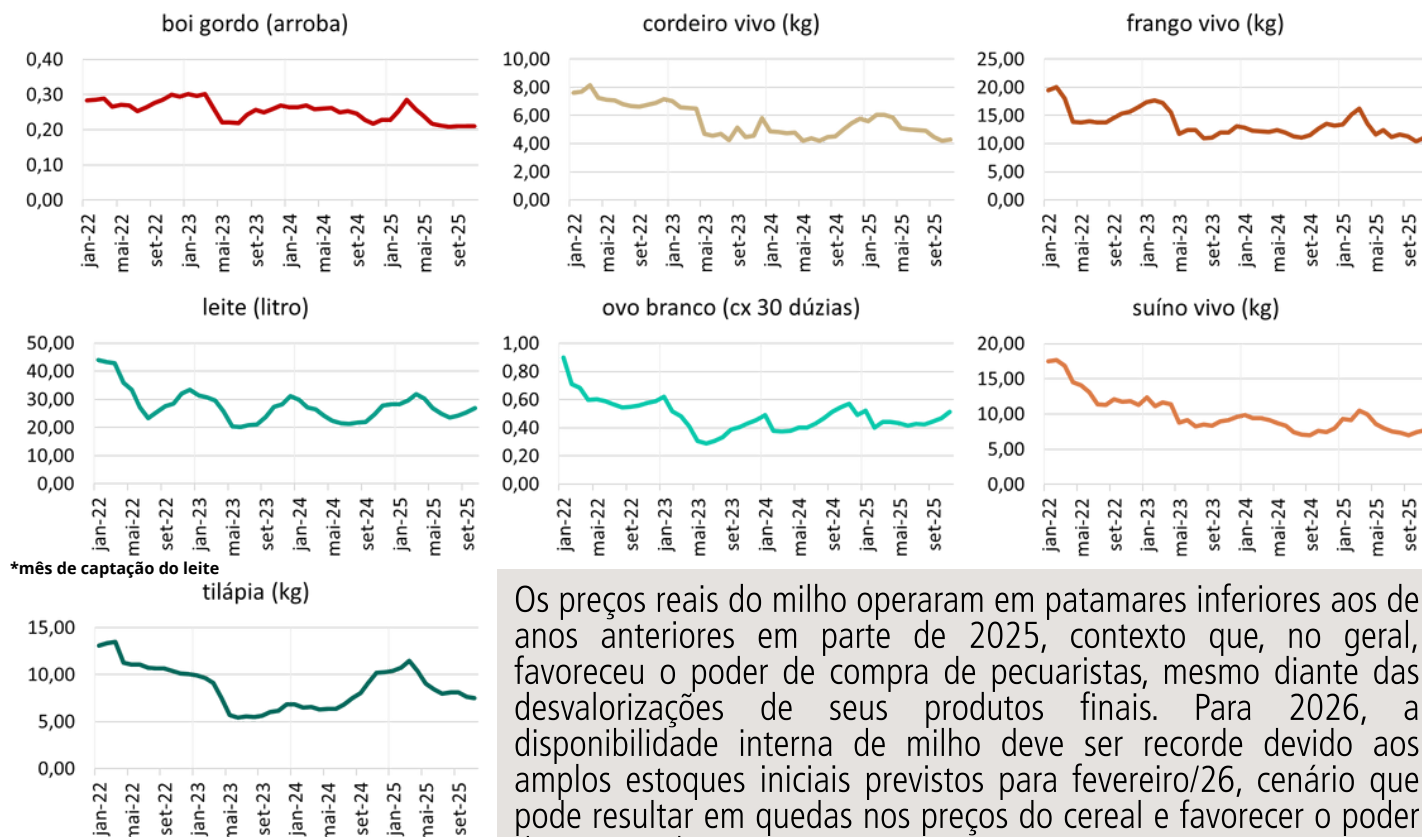
*valores reais, para indicadores do estado de São Paulo, deflacionados pelo IGP-DI de nov/25



Fonte: Cepea

RELAÇÃO DE TROCA – INDICADORES PROTEÍNA ANIMAL CEPEA X MILHO

Quantas unidades do produto são necessárias para se adquirir uma saca de 60 kg de milho?



Os preços reais do milho operaram em patamares inferiores aos de anos anteriores em parte de 2025, contexto que, no geral, favoreceu o poder de compra de pecuaristas, mesmo diante das desvalorizações de seus produtos finais. Para 2026, a disponibilidade interna de milho deve ser recorde devido aos amplos estoques iniciais previstos para fevereiro/26, cenário que pode resultar em quedas nos preços do cereal e favorecer o poder de compra do pecuarista.

Fonte: CEPEA-ESALQ/USP

Conteúdo elaborado por Claudia Scarpelin, Giovanni Penazzi, Victoria Rizzato e Sergio Pereira Lima, pesquisadores da Equipe de Custos e Insumos Pecuários do Cepea

BOVINOCULTURA DE CORTE

RETROSPECTIVA CEPEA 2025

A pecuária nacional sustentou ao longo de 2025 os valores reposicionados em setembro/outubro de 2024. A oscilação foi bem menor que noutros anos. O volume confinado aumentou e também as vendas por contrato. Com isso, frigoríficos diminuíram compras no spot no segundo semestre, e os preços se elevaram ligeiramente. As exportações bateram sucessivos recordes, pouco afetadas pelas tarifas dos EUA. Muitas fêmeas foram abatidas no primeiro semestre, mas, no segundo, passaram a ser retidas diante das fortes valorizações do bezerro, da novilha e do boi magro.

DESTAQUES EM 2025

19,6%

jan-nov/25 x jan-nov/24



Alta do Indicador do boi gordo CEPEA/ESALQ, com pico em novembro/25 (de R\$ 322,08, termos reais - IGP-DI nov/25)

+7,8%

2025 x 2024
(projeção Cepea)



Aumento na produção de carne bovina

23%

2025 x 2024
(projeção Cepea)



Embarques em 2025 devem somar mais de 3 milhões de toneladas

6,1%

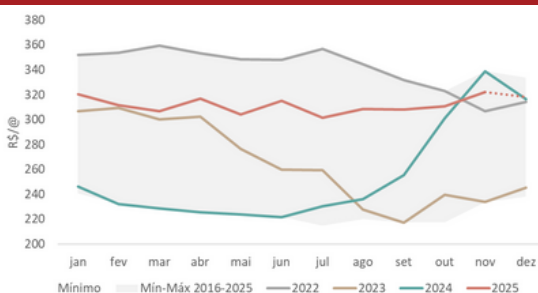
2025



Rentabilidade média do confinamento na "média Brasil" durante 2025

Fonte: Cepea/Tortuga-DSM

PREÇOS



Evolução do Indicador do Boi Gordo CEPEA/ESALQ (termos reais - IGP-DI de nov/25)

VOLATILIDADE



137,35 → 36,70

Reais por arroba
2024

Reais por arroba
2025

Diferença entre mínimo e máximo do Indicador do boi gordo CEPEA/ESALQ

PERSPECTIVA CEPEA 2026

O ano é de eleições e o PIB pode crescer 1,8%. O consumo doméstico deve, então, ser maior que em 2025. As exportações também devem seguir crescentes, enquanto o rebanho dos EUA não se recupera. Do lado da produção, no segundo semestre, pode chover bem no Sul, Sudeste e Centro-Oeste com possível ocorrência de El Niño. Investimentos já feitos nas estruturas de confinamento tendem a estimular o interesse por novo aumento de animais confinados, mas a oferta de boi magro e os preços dos grãos podem limitar a expansão. Negociações de grandes volumes confinados via contrato podem, novamente, amenizar a demanda no spot e as variações dos preços. Com a mudança do ciclo (preços atrativos), a oferta de bezerros tende a ser maior que em 2025.

LEITE

RETROSPECTIVA CEPEA 2025

2025 começou bem, mas o excesso de oferta e de importados derrubaram os preços a partir do 2º tri – comprimindo margens e colocando o setor em “modo defensivo”. Na parcial do ano (jan-out), o preço ao produtor caiu 3,5%, mas a queda foi ampliada para 4,4% no 2º tri, 11,4% no 3º tri e 19,2% no 4º tri (projeção Cepea). O poder de compra do pecuarista frente ao milho diminuiu em 13,7%. A indústria também amargou desempenho ruim, sobretudo nos 3º e 4º trimestres, com aumento de, em média, 9% no spread entre leite cru, UHT, muçarela e leite no período.

DESTAQUES EM 2025

-3,5%

jan-out/25 x jan-out/24



Queda real no preço anual do leite cru na Média Brasil do Cepea (R\$2,5964/litro - defl. IGP-DI nov/25)

+3,5%

2025 x 2024
(projeção Cepea)



Recorde de 37 bilhões de litros na produção de leite cru

-3,2%

2025 x 2024
(projeção Cepea)



Importações de lácteos somam 2,27 bilhões de litros em equivalente leite

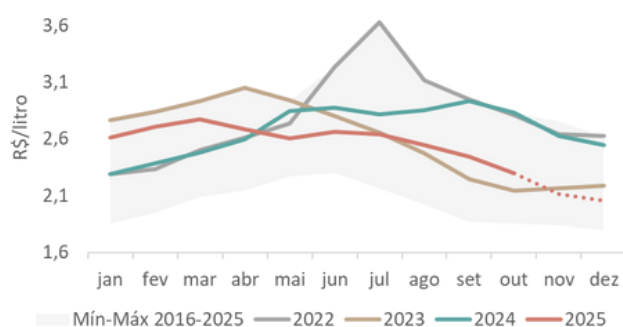
-31%

2025 x 2024
(projeção Cepea)



Exportações de lácteos somam 67,99 milhões de litros em equivalente leite

PREÇOS



Evolução dos preços reais do preço do leite ao produtor na Média Brasil (dados deflacionados pelo IGP-DI nov/25).

MERCADO FORMAL

+7%

2025 x 2024
(projeção Cepea)



Recorde de 27,14 bilhões de litros na captação industrial de leite cru (produção formal)

+5,8%

2025 x 2024
(projeção Cepea)



Consumo per capita aparente formal de 137,5 litros equivalente leite/habitante/ano

PERSPECTIVA CEPEA 2026

Em 2026, o cenário é de cautela. Com PIB perto de 2% e oferta de leite cru crescendo de forma mais moderada (entre 2% e 2,5%), os preços podem apresentar menor volatilidade. Porém, os valores iniciam o ano em patamares bem abaixo dos de anos anteriores e só retomam a alta sazonal entre abril e agosto. Custos menores de ração podem impedir quedas bruscas de margens, mas estas serão menores que as observadas em 2024 e no 1º tri de 2025. Oportunidades podem existir, mas exigirão disciplina, gestão e eficiência.

OVINOS

RETROSPECTIVA CEPEA 2025

Em 2025, o mercado brasileiro de ovinos foi marcado por oferta restrita de animais para abate e por heterogeneidade de preços dentre as regiões acompanhadas pelo Cepea. A demanda, por sua vez, se mostrou cada vez mais fragilizada, o que, inclusive, intensificou as preocupações de produtores quanto ao futuro da atividade. Apesar de registrar vários momentos de negociações lentas em muitos estados, os preços do cordeiro vivo ao longo de 2025 se mantiveram em patamares acima dos observados em 2024.

DESTAQUES EM 2025

21%

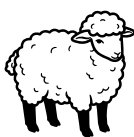
jan-nov/25 x jan-nov/24



Preço do cordeiro vivo sobe com força no Rio Grande do Sul, com a média de nov/25, de R\$ 13,09/kg, atingindo recorde da série do Cepea

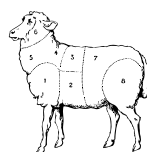
0,03%

2025 x 2024
(projeção Cepea)



Produção total de 2025 deve ficar estável frente à de 2024

0,3%



Produção no Brasil chegou a 21,9 milhões de cabeças em 2024, atingindo recorde histórico do IBGE

6%

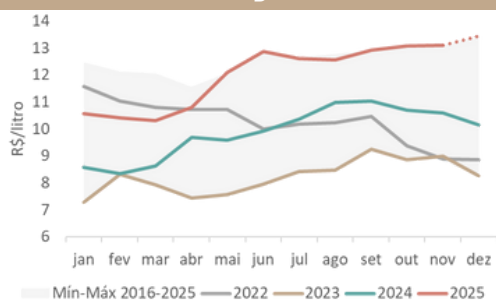
jan-nov/25 x jan-nov/24



Em novembro, a carcaça registra média de R\$ 34,57/kg

Fonte: Cepea

PREÇOS



Evolução de preços reais do cordeiro a retirar negociado no Rio Grande do Sul; destaca-se a valorização ao longo de 2025 - defl. IGP-DI nov/25

PRINCIPAIS ESTADOS



Produção de ovinos se destaca nos estados:

- Bahia
- Pernambuco
- Rio Grande do Sul

PERSPECTIVA CEPEA 2026

O ritmo de crescimento da produção brasileira de ovinos deve continuar estagnado, reflexo de um mercado consumidor que não eleva seu potencial de demanda pela proteína. Estimativas realizadas pelo Cepea, com base em dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostram que o aumento no volume a ser produzido deve se limitar a até 1% tanto em 2025 como em 2026. Do lado da demanda, não são esperadas mudanças significativas, pelo menos no curto prazo, o que pode continuar refletindo em cotações ainda mais elevadas em 2026.

SUÍNOS

RETROSPECTIVA CEPEA 2025

2025 foi um excelente ano para a suinocultura brasileira, marcado por preços firmes, baixa volatilidade e rentabilidade histórica. Esse cenário só foi possível graças à expansão controlada da produção, alinhada às demandas interna e externa aquecidas. No mercado internacional, a elevada capilaridade de importadores foi determinante para que o Brasil alcançasse marcas recordes, mesmo diante da forte redução de quase 40% nas compras da China, que por muitos anos concentrou grande parte dos embarques nacionais.

DESTAQUES EM 2025

7,7%

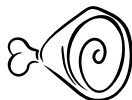
jan-nov/25 x
jan-nov/24



Maior preço médio do suíno vivo na praça de SP-5, de R\$ 9,25/kg, foi registrado em setembro - defl. IGP-DI nov/25

5,5%

2025 x 2024
(projeção cepea)



5,65 milhões de toneladas produzidas em 2025. 3º tri foi recorde para o período, o que limitou alta nas cotações nos meses subsequentes

10,3%

jan-nov/25 x
jan-nov/24



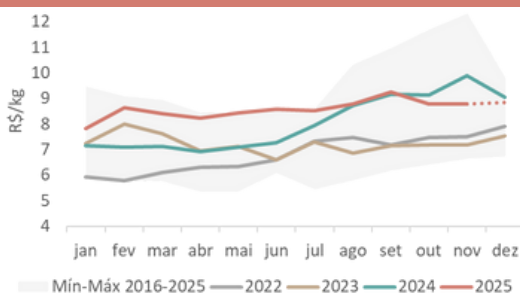
Brasil exportou 150 mil toneladas em setembro, segundo maior volume mensal da série histórica da Secex

Volatilidade



A baixa volatilidade dos preços reflete o equilíbrio entre oferta e demanda que predominou no mercado em grande parte do ano

PREÇOS



Evolução dos preços, em termos reais (dados deflacionados pelo IGP-DI de nov/25), do suíno vivo negociado no mercado spot na praça SP-5 (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba).

FILIPINAS

49,1%

jan-nov/2025 x
jan-nov/2024



Maior destino da carne nacional, o país asiático apresenta crescimentos econômico e populacional. Problemas recorrentes com a Peste Suína Africana (PSA), que causam quebras na produção doméstica, têm feito com que as Filipinas dependessem cada vez mais de importações, o que abriu margem para uma demanda acentuada pela carne brasileira.

PERSPECTIVA CEPEA 2026

Após o bom desempenho da suinocultura em 2025, as perspectivas para 2026 indicam a manutenção do mesmo cenário favorável. A expansão da base de importadores, o crescimento controlado da produção e a expectativa de preços firmes devem sustentar nova rodada de boa rentabilidade ao setor. A China tende a seguir reduzindo suas compras, abrindo maior espaço para países asiáticos, como Japão e Filipinas, além de mercados das Américas, como México e Chile.

FRANGO

RETROSPECTIVA CEPEA 2025

Após superar o foco de doença de Newcastle em uma granja comercial no ano passado, o Brasil enfrentou em 2025 um novo desafio sanitário: a confirmação de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (H5N1). Ainda assim, o balanço do ano foi positivo para o setor. O forte ritmo das exportações (mesmo com restrições temporárias), a oferta controlada e a demanda interna firme sustentaram os preços domésticos. A queda de cerca de 20% no preço da carne de maio a agosto (auge das restrições temporárias) não foi suficiente para reverter a tendência de alta anual.

DESTAQUES EM 2025

7,1%

jan-nov/25 x jan-nov/24



Avanço real das cotações do frango inteiro congelado no atacado da Grande São Paulo - defl. IGP-DI nov/25

3,5%

2025 x 2024
(projeção Cepea)



14,1 milhões de toneladas produzidas em 2025. Abate atinge recorde em maio, mês em que gripe aviária foi confirmada

-0,7%

jan-nov/25 x jan-nov/24



Apesar da leve retração da parcial do ano, o volume deve superar ou empatar com o total de 2024, impulsionado pelas importações chinesas em dezembro

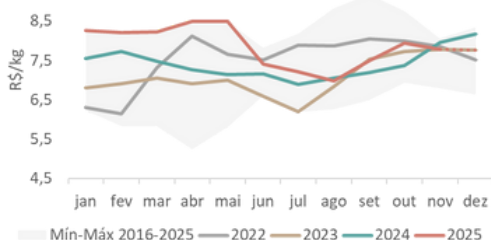
-12,7%

junho/25 x maio/25



Variação negativa mais intensa em mais de 18 anos nas cotações do frango inteiro congelado

PREÇOS



Evolução dos preços, em termos reais (dados deflacionados pelo IGP-DI de nov/25), do frango inteiro congelado no atacado da Grande São Paulo, com destaque para as fortes quedas entre maio e julho, devido à maior oferta provocado pela gripe aviária.

GRIPE AVIÁRIA



- Maio de 2023: Registro de caso de gripe aviária em aves silvestres no ES
- Julho de 2024: Confirmação de Newcastle em granja comercial no RS
- Maio de 2025: Notificação de gripe aviária em granja comercial no RS

A análise desses eventos sugere um movimento sazonal típico, isto é, o período de maior risco para crises sanitárias coincide com o fluxo migratório de aves, que ocorre majoritariamente entre maio e julho, quando aves provenientes do Hemisfério Norte chegam ao Brasil.

PERSPECTIVA CEPEA 2026

Para 2026, o Cepea projeta novo crescimento para a avicultura de corte, apoiado no avanço das exportações e em uma produção calibrada às demandas interna e externa. Contudo, esse cenário depende da ausência de novos focos de Influenza Aviária, especialmente durante o período crítico do fluxo migratório de aves, entre maio e julho. O Cepea reforça a necessidade de revisitar a linha do tempo dos episódios sanitários recentes no Brasil, EUA e Europa, a fim de fortalecer ações preventivas.

OVOS

RETROSPECTIVA CEPEA 2025

Em 2025, a produção nacional de ovos alcançou um novo recorde e manteve o ritmo firme das exportações, mesmo após o primeiro, e até o momento único, caso de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade em granja comercial. Os embarques aumentaram, impulsionados pela forte demanda dos EUA, que enfrentaram um importante surto de gripe aviária e ampliaram as compras da proteína brasileira. No mercado interno, as cotações atingiram máximas diárias reais no início do ano, mas a maior oferta pressionou os preços ao longo dos meses.

DESTAQUES EM 2025

51%

fev/25 x jan/25



Alta real das cotações dos ovos extra branco na região de Sta. Maria de Jetibá (ES) - defl. IGP-DI nov/25

5,5%

2025 x 2024
(projeção Cepea)



Recorde de 4,06 bilhões de dúzias na produção de ovos para consumo

135%

jan-nov/25 x
jan-nov/24



Exportações alcançaram desempenho recorde da série histórica da Secex, somando 38,64 mil toneladas.

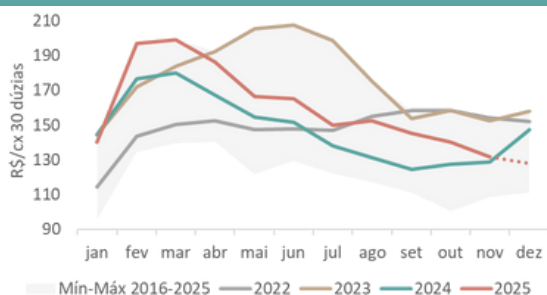
Maio

349,3 milhões de dúzias produzidas;
5,36 mil t de ovos exportadas



1º registro de gripe aviária: produção e exportação atingiram recorde mensal.

PREÇOS



Evolução dos preços, em termos reais (dados deflacionados pelo IGP-DI de nov/25), dos ovos brancos tipo extra, a retirar em Bastos (SP), com destaque para as altas entre fevereiro e março, devido à maior demanda no período de Quaresma.

MERCADO EXTERNO

825%

jan-nov/2025 x
jan-dez/2024
Aumento no volume
exportado aos EUA



EXPORTAÇÃO: EUA

Os EUA assumiram, pela primeira vez, a liderança entre os destinos das exportações brasileiras em 2025, importando 19,6 mil toneladas entre jan e nov. Após atingir recorde histórico em junho, os embarques perderam ritmo a partir de julho com o "tarifaço" do governo norte-americano. Ainda assim, o saldo nos envios seguiu positivo, evidenciando o Brasil como fornecedor seguro diante do avanço da gripe aviária.

PERSPECTIVA CEPEA 2026

O mercado de ovos deve seguir em expansão em 2026, impulsionado pelo aumento da produção e, principalmente, do consumo. Alguns desafios, porém, permanecem, como a gripe aviária, que segue como um ponto de atenção no mercado interno, mas que também pode abrir novas oportunidades no cenário externo, favorecendo as exportações brasileiras. A retomada do sistema de pre-listing pela União Europeia reforça a confiança internacional e sinaliza espaço para um avanço das exportações de ovos em 2026.

TILÁPIA

RETROSPECTIVA CEPEA 2025

O setor brasileiro de tilápia enfrentou grandes desafios ao longo de 2025, tais como a imposição de sobretaxas impostas pelos Estados Unidos às importações, a liberação da entrada de tilápias do Vietnã no mercado nacional e a possível inclusão do pescado na lista de espécies exóticas invasoras, conforme proposto pelo Ministério do Meio Ambiente. Quanto aos preços, em termos reais, o valor médio de 2025 pago ao produtor na região de Grande Lagos (SP) caiu mais de 12% frente ao de 2024. A pressão sobre as cotações veio sobretudo da oferta elevada de animais.

DESTAQUES EM 2025

-12%

jan-nov/25 x jan-nov/24



Queda das cotações de tilápia, em termos reais, na região dos Grandes Lagos (SP) - defl. IGP-DI nov/25

Fonte: Cepea

19,2%

jan-nov/25 x jan-nov/24



Crescimento no volume de alevinos e juvenis no mercado

Fonte: Cepea

-1%

jan-nov/25 x jan-nov/24



Com segundo semestre fraco e prejudicado por taxaões dos EUA, exportações recuam

Fonte: Secex

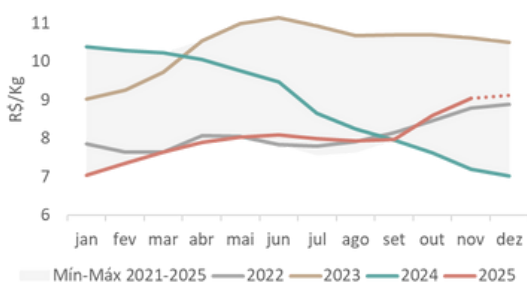
5,7%

jan-nov/25 x jan-nov/24



Aumento da biomassa (peso) da tilápia nas regiões acompanhadas pelo Cepea

PREÇOS



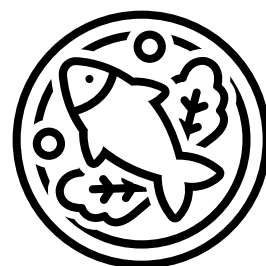
Evolução dos preços, em termos reais (dados defl. pelo IGP-DI de nov/25), da tilápia viva ou no gelo, a retirar na região dos Grandes Lagos (SP), com destaque para o avanço a partir de setembro de 2025, devido à menor oferta.

CARNE

-19%

jan-nov/25 x jan-nov/24

Queda no preço do filé congelado no atacado do estado de São Paulo



FILÉ DE TILÁPIA

Os preços de filé de tilápia recuaram quase 20% em termos reais, no estado de São Paulo, refletindo a queda na demanda.

PERSPECTIVA CEPEA 2026

Em 2026, o mercado brasileiro de tilápia pode ser influenciado sobretudo por fatores externos. O setor deve ficar atento às importações do pescado, especialmente do Vietnã. O primeiro semestre deve ser marcado por boa disponibilidade de tilápia, tendo em vista que o setor busca atender a demanda tipicamente maior no período, com pico de aquecimento na Quaresma. Vale lembrar que a produção está preparada para atender possíveis oscilações de consumo.

INSTITUCIONAL CEPEA

O Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) é parte da Esalq (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"), unidade da USP (Universidade de São Paulo), localizada em Piracicaba (SP). É um grupo de pesquisas registrado no CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), com a missão de gerar conhecimento de base científica para que produtores rurais, agentes das cadeias produtivas de alimentos, fibras e bioenergia e formuladores de política tomem decisões que beneficiem pessoas que trabalham nessas atividades e que contribuam para o bem-estar da sociedade brasileira.

Entre nossos 140 colaboradores, temos:



PROPÓSITOS

- Desenvolver Pesquisa Aplicada & Inteligência;
- Realizar trabalhos inéditos com teor econômico-administrativo e na divulgação ampla dos resultados que obtém;
- Apresentar informações relevantes que auxiliem na tomada de decisão de agentes que atuam nos mercados físico e futuro;
- Subsidiar a elaboração de análises setoriais, artigos científicos e outras publicações;
- Auxiliar na formação de profissionais (desde 2003, o Cepea ofereceu estágio para mais de mil alunos de graduação e pós-graduação).



+10 MIL

O CEPEA INTERAGE COM MAIS DE 10 MIL COLABORADORES (PRODUTORES, COMERCIANTES E REPRESENTANTES DE INDÚSTRIAS)



AS EQUIPES LEVANTAM DADOS SOBRE PREÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO E CONDIÇÕES DE MERCADO NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS

EM TODO BRASIL



MENSALMENTE SÃO FEITAS QUASE 24 MIL LIGAÇÕES

PELA EQUIPE CEPEA, O QUE REPRESENTA MAIS DE 1,2 MIL LIGAÇÕES POR DIA



EM MÉDIA, O CEPEA ARMAZENA QUASE

3,36 MIL DADOS

POR DIA

EXPEDIENTE

Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada)
Esalq (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz")
USP (Universidade de São Paulo)
www.cepea.esalq.usp.br
Contatos: (19) 3429 8836 e cepea@usp.br

Coordenação Geral do Cepea: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Ph.D
Arte e Diagramação: Elaine Guilhem **Revisão:** Alessandra da Paz, Flávia Gutierrez e Paola Miori
Organização: Patricia Milan, M.a

Equipe Macroeconomia:

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Ph.D



Nicole Rennó de Castro, Dra.

Equipe Pecuária:

Ana Paula Negri, M.a



Claudia Scarpelin, M.a

Giovanni Penazzi



Isabela Zavatti

Luiz Gustavo Susumu Tutui



Luiz Henrique Alves de Melo

Matheus do Valle Liasch



Natália Salaro Grigol, Dra.

Sérgio Pereira Lima, M.e



Regina Mazzini Rodrigues, M.a

Thiago Bernardino de Carvalho, Dr.



Victoria Rizzato Paschoal, M.a